



VOLEIBOL EM ALTA NO SAL

Pág. 3

ESTÁDIO MUNICIPAL DO PAUL

Ainda longe de ser realidade

Pág. 2

REGIONAL DE ANDEBOL EM S. VICENTE

Jogadores castigados

Pág. 3

ESTÁDIO MUNICIPAL DO PAUL

A Câmara do Paul está a redimensionar o projecto para poder avançar com a construção do almejado estádio municipal. Só que, apesar do governo ter já avançado com uma verba de dois mil contos para iniciar os trabalhos, tudo indica que está longe de se concretizar o sonho dos paulenses de ter um estádio com as condições mínimas para receber jogos oficiais naquele concelho da ilha de Santo Antão.

Ainda longe de ser realidade

Conforme o vereador Nilton Santos, o projecto do estádio municipal está sendo redimensionado porque se inicialmente tinham concebido uma obra a rondar os 40 mil contos, agora vão ter de baixar drasticamente a fasquia, pois que tiveram um apoio de "apenas dois mil contos do governo". "Temos de adequar o projecto, revendo o orçamento, de forma a fazermos um estádio com as condições mínimas para receber os jogos oficiais. Agora não sabemos se vamos arrancar com as obras este ano ou

não", refere aquele responsável pela área das infra-estruturas da Câmara Municipal do Paul.

O prazo para avançar com os trabalhos, reitera aquele vereador, fica a depender do novo orçamento e de eventuais futuras negociações com a Secretaria do Estado da Juventude e Desporto. "Isto é, se conseguirmos redimensionar o projecto para um pequeno orçamento, podemos arrancar com as obras já este ano. Caso isso não seja possível, teremos de renegociar para ver se a contribuição do governo aumen-



Jogo do combinado da zona norte de Santo Antão

ta", explicita Nilton Santos.

Sendo pouco provável que se consiga elaborar um projecto com orçamento inferior a 10 mil contos, e conhecendo as dificuldades financeiras daquele município, tudo indica que as obras do estádio não arrancarão este ano. Só uma ajuda de outros parceiros poderia fazer com que, nos próximos meses, o campo de futebol de Estância fosse transformado num estádio, com as exigências mínimas para acolher as competições oficiais.

De todo o modo, os futebolistas do Paul desejam que o projecto se concretize o mais breve possível para que as duas equipas federadas daquele concelho tenham condições para receber os adversários no seu território. Aliás, é de toda a justiça que o Paulense, equipa que está muito perto de revalidar o título regional de campeã da zona norte de Santo Antão, tenha um estádio seu onde possa defrontar as equipas opositoras do campeonato nacional.

JAM



EMITÉRIO RAMOS*

OPINIÃO

Carta aberta ao Sr. Fernando Lima

Futebol em Porto Novo, uma salada russa entre números e factos e quantas mesquinhas

Começo esta minha missiva citando o legendário Confúcio que em tempos longínquos já cogitava sobre o comportamento humano e deu contribuições valiosas para a afirmação de valores e padrões de conduta humana, aspirando a sã convivência entre os seres como forma de elevar a própria humanidade. Segundo ele, "Os homens superiores exigem tudo de si, os homens inferiores exigem tudo dos outros". Claro está, nunca lhe passaria pela cabeça, definir o ser "Homem" pelas simples características "reproduzir e falar (até para dizer baboseiras)", já que, embora papagaios possam "falar", chimpanzés ou cães tenham o dom da procriação, mesmo assim estão longe de serem Homens. Sabendo que a humanidade não pode viver sem um pouco de absurdo, conformo-me, o senhor é parte dessa humanidade. Agora, não me peça compreensão pela sua insensatez, embora deva dizer-lhe que acredito em si, pois acredito em mim mesmo e sei que o sr. só faz aquilo que pode. E aquilo que vem fazendo no futebol é precisamente aquilo que pode!

Meu caro, o cenário triste do fim-de-semana passado, ou melhor, os cenários tristes do nosso futebol com que o senhor (e alguns dos seus amigos) tem vindo a brindar-nos, encontram explicações óbvias na sua revolta e inveja, por quase nada ter feito e por hoje ter de ver o trabalho feito em tão pouco tempo. Se os seus antecessores alguma coisa fizeram, então, devem cobrar do senhor, por ter sido o destruidor. Trocando por miúdos, as explicações e respostas à sua obsessão e birra encontram-se na sua "dor de cotovelo", pela diferença entre a nossa e a sua gestão. A evidência que distancia a nossa forma de gerir da sua não é tão-somente abissal, é simplesmente interplanetária senão inter-galáctica.

Caríssimo, a sua postura obstativa e deliberada de, insistentemente, tentar manchar o desempenho desta direcção que sucedeu à sua resultou em total fracasso. Simplesmente porque nós estamos no futebol por motivos diferentes dos seus e porque trabalhamos com rigor e transparência e apresentamos resultados à vista de todos. Mais à frente, vou-lhe dizer porquê.

Pela primeira vez, na ARFPN, fez-se a apresentação de relatórios e contas, todos os documentos de suporte, recibos e demais justificativos constam dos arquivos da ARF (que agora existem), para quem quer que seja analisar. Coisa que o senhor não fez! A verdade nua e crua é que nunca apresentou justificativos sobre os dinheiros da ARF. Recebemos dívidas no valor de 90.250\$00. Liquidámo-las! Pelo menos, aquelas que demonstravam credibilidade e alguma veracidade, na ausência das respectivas Facturas. E hoje, o saldo é positivo!

Como o seu atrevimento foi longe demais e não entendemos e nem aceitamos essa sua teimosia em quer "botar defeito" no nosso trabalho, numa tentativa mascarada para difamar o bom-nome das pessoas que estiveram à frente da ARF, durante os dois últimos anos, vou-lhe refrescar a memória:

1. O Senhor não se lembra, do dia da entrega dos bens da sua gestão para a nossa e do sucedido com parte do património da ARF? Quando questionado sobre os equipamentos da selecção de Santo Antão que restavam, não disse que já tinha comprometido os mesmos com os seus amigos? Não se lembra também, de eu lhe ter dito, que se fosse a si, não faria tal coisa, visto se tratar de património alheio, pelo que solicitei a assinatura de um inventário a que a nova direcção iria assumir e pela qual posteriormente poderia ser responsabilizada? Assim fizemos, em Março de 2003 todos os clubes assinaram o primeiro inventário, que após avaliação, foi atribuído o modesto valor total de 7.675\$00, apesar de não valer tanto! Hoje o valor do património da ARF está estimado acima dos 500 contos! E deixamos tudo lá onde deve estar: no estádio e na sede da ARF!
2. Quanto às contas: porquê não apresentou contas como devia, sobre a toda sua gestão? Porquê não apresentou sequer um recibo? O senhor é contabilista de profissão, pois não? Então, poder-se-á deduzir que não apresentou contas não por não saber, mas sim por outros motivos! Será que não lhe convinha?
3. Sendo o senhor, o mais honesto dos homens a ponto de questionar sobre a honestidade dos outros, vou-lhe perguntar o seguinte: como explica o facto de, durante a nossa gestão, as receitas de bilheteira terem sido 4 a 5 vezes superiores às declaradas na sua gestão? Não é a mim que o senhor terá de explicar, pois eu assumo a responsabilidade da minha gestão! Para que perceba melhor esta comparação, convém realçar que as receitas da sua gestão contavam com a participação de espectadores dos outros concelhos, enquanto que na nossa gestão contamos quase que exclusivamente com a presença do público do P.N. Mesmo assim, as nossas receitas foram, como já referido, 4 a 5 vezes superiores! Será que o senhor pagava às pessoas de R^a Grande e Paúl para entrarem no Estádio? Ou será que, por terem vindo de tão longe, tinham entrada livre?
4. Em relação à sua tentativa de misturar política com futebol, não se podia esperar outra coisa! A hora de uma não é da outra. Pelo que, não sendo político, só faço política para tentar evitar ao povo as garras de pessoas como o senhor. Nem sempre é possível, não é? Enquanto que, na nossa gestão fizemos da ARF uma instituição credível, independente, e de bom relacionamento com todas as instituições parceiras, durante a sua gestão o Sr. fez o papel de "menino de mandado" que lhe competia. Lamento sim, por outros dirigentes em P.N., à sua semelhança, terem tentado misturar essas duas coisas incompatíveis. Neste ponto, para ver a diferença, vou-lhe citar os dizeres do Sr. Alberto Leite, aquando da última reunião de Assembleia-geral da FCF na Praia. Na sua intervenção, reconhecendo, o bom desempe-

nho da FCF, disse mais ou menos o seguinte: "É com muita satisfação que registamos o facto de que nunca, em circunstância alguma, se tenha falado aqui de política ou permitido que questões políticas interferissem no nosso trabalho, isto prova que todos nós estamos no futebol e para o futebol porque gostamos, e que futebol não tem nada a ver com politiquices". Concordei inteiramente!

5. E como reconhecemos o desempenho de FCF, devo acreditar que também não passa de muita "basofaria" sua, ao sair por aí propalando no seio dos seus amigos, de que a prova da sua inestimável competência é o facto do presidente da FCF ainda lhe solicitar o apoio (a si e não a mais ninguém!) na elaboração do calendário do campeonato nacional?! Tamanho disparate! Quem, na posse de todas as suas facultades e, conhecendo a ilustre figura da FCF, acreditaria em tal insanidade? O seu caso é grave! Não o posso ajudar. A minha profissão é outra!
6. Por tudo isso, digo-lhe: por mais que tente, não vai conseguir denegrir a imagem de ninguém, e principalmente das pessoas que com muita dedicação trabalharam e apresentaram os resultados, fizeram contas e apresentaram justificativos, tomaram decisões com imparcialidade, em conformidade com os instrumentos legais, e, estão de consciência tranquila, com o sentido de dever cumprido.

Estaremos no futebol e sempre onde formos chamados a dar a nossa modesta contribuição, mesmo que tenhamos de enfrentar empecilhos e casos sérios como o senhor, para que o futebol ganhe cada vez maior elevação e desenvolva imunidades contra aqueles que se esforçam para se apresentar como autênticas moléstias e barreiras no seu desenvolvimento.

Finalmente, a sua decisão de boicotar a eleição dos novos órgãos da ARF, no dia 3 p.p, ao abandonar a reunião após a aprovação dos relatórios e contas (com a sua abstenção), não nos surpreendeu. O senhor é isto e foi igual a si mesmo! Em relação à Taça PN, onde, na final incitou a sua equipa a abandonar o campo, fez uma vez mais triste figura, a sua figura! Já não teve tempo para entender as leis do jogo? Nunca, em parte alguma, nem no planeta dos macacos e, nem mesmo em P. N., onde a compreensão no futebol tem o nível que tem, repito, jamais equipa alguma ganhou jogo algum, desistindo do próprio jogo! Mas, se algum dia o Sr. voltar à direcção da ARF ou à frente de qualquer órgão, então sim, aí pode fazer como sabe e entende. Só espero que o futebol não venha a ter tamanho azar!

Agora, v. contraponha com os seus argumentos: a sua verdade de sempre! Quanto aos tapas que não levou, alguém há-de fazê-lo por mim, pois, dessa sua postura, digna de menino malcriado, não tardará a colher os seus merecidos frutos.

Desportivamente,

*Ex-Presidente da Comissão de Gestão da ARF - Porto Novo

O voleibol no Sal vive uma das melhores fases da sua curta história, segundo o Presidente da associação regional da modalidade, Nilton Vaz. Apesar das dificuldades materiais e financeiras, a associação vem, segundo os representantes dos clubes, fazendo um óptimo trabalho para a afirmação definitiva do voleibol no Sal. Este ano e pela primeira vez, acontecem campeonatos em sénior feminino e masculino sub-17, e o número de atletas cresceu "consideravelmente". Pensando no futuro do voleibol, a associação vai arrancar na próxima semana com um projecto conjunto com o Volei Clube, para uma escola de mini-volei.

Voleibol em alta no Sal

Quando a maré é boa... As coisas acontecem inesperadamente. Nilton Vaz explica que o campeonato de sub-17 nem estava previsto. **"Recebemos propostas de última hora da equipa de Santa Maria e de um novo clube, Progresso, para organizar um campeonato e, como já existia a equipa de sub-17 do Volei Clube que deveria participar com os seniores, resolvemos partir para a organização de mais este campeonato"**, diz.

Vaz realça que quer ver com a Federação Nacional, a possibilidade de uma selecção do sub-17 participar no nacional de *voley*, já que os clubes do Sal chegam tarde, depois de o orçamento da prova nacional estar concluído.

E porque a aposta da Associação e do Volei Clube, é **"na evolução"**, tanto no número de praticantes, quanto na qualidade dos mesmos, o projecto de uma escola de mini volei, a funcionar na Escola Nova e que irá ter como alvo os alunos de todas as escolas do EBI do Sal já está na agenda. A escola que deverá arrancar na próxima semana, já tem uma nova quadra a funcionar graças ao apoio da direcção da Escola Nova e da Câmara do Sal.

E a bola já se movimentava na quadra do Clube da ASA, tendo a primeira jornada do campeonato acontecido no sábado passado, com os seguintes resultados: Seniores masculinos — Santa Maria venceu o Liceu Olavo Moniz por 3 sets a 0, por falta de comparência da última, enquanto nos sub 17, o Liceu levou de vencida a Santa Maria por 3 sets a 1. Em outro jogo do escalão sénior feminino, o jogo entre o Liceu e SM foi interrompido às 19:15, quando as equipas empatavam a 2 *sets*, por falta de iluminação. Amanhã joga-se, a partir das 14:30, a segunda jornada, com jogos entre o Volei Clube e Liceu Olavo Moniz em seniores masculinos, Volei Clube e Liceu em seniores femininos. O Progresso estreia-se no campeonato sub-17 contra o Liceu.

Enquanto os campeonatos sub-17 e sénior feminino são novidade, não se adivinhavam facilidades para o Volei Clube renovar o título de campeão em seni-

ores masculino. A SM sagrou-se campeã do torneio de abertura e recebeu alguns reforços, principalmente de ex-jogadores do Liceu. Para já, o nível de adesão do público aos jogos tem satisfeito o Presidente da Associação Regional de Voleibol do Sal, que prevê também uma boa assistência no campeonato. **"Temos, inclusive, a ideia de transferir alguns jogos para a quadra da Escola Nova, uma forma de atrair novos atletas e fãs para o desporto"**, adianta optimista.

Liceu Olavo Moniz desiste do campeonato

Treinador dos vários escalões do Liceu Olavo Moniz, Júlio Nagana, confirma que a sua equipa não vai participar do campeonato sénior masculino deste ano. De acordo com o treinador, faltava motivação a seus jogadores, devido à falta de apoio financeiro, mesmo por parte da direcção da escola que, apesar de suas várias tentativas, fez ouvidos moucos às necessidades dos atletas. **"Eles dizem sempre que o orçamento ainda não está aprovado, enfim"**, conta e remata: **"Faltam bolas, camisolas para treino, falta quadra para treinar, falta tudo"**. Na mesma quadra do Clube da ASA, no mesmo horário, treinam três equipas de diferentes escalões do Volei Clube e ainda a equipa feminina do Liceu Olavo Moniz, e todos à noite, quase às escuras, pois a pouca luz que existe, vem dos holofotes da quadra de futsal e andebol, mesmo ao lado.

Mas nem os clubes, nem a Associação estão dispostos a jogar a toalha, e o órgão responsável pela modalidade a nível regional, está já a programar jogos e treinos para a nova quadra da Escola Nova, para **"amenizar a situação"**. Entretanto, esperam dias melhores, quando estiver pronto o novo Polidesportivo Municipal, previsto para meados de Junho.

Quanto à desistência dos seniores do Liceu, que irá deixar o campeonato com apenas duas equipas, Nilton Vaz garantia, até o fecho desta edição, que não tinha recebido nenhum comunicado oficial do clube. De todo o modo afiança, o campeonato vai continuar, mesmo com apenas o Volei Clube e Santa Maria. **"De facto, há um grande problema das**

equipas estruturarem-se sem o apoio das empresas e da sociedade. Nós estamos a tentar ajudar no que podemos, mas não é fácil...", enfatiza.

A preocupação das equipas, como mostra o treinador e atleta Benvindo Chantre, do Volei Clube, é que um campeonato já de per si curto, vai encurtar ainda mais, com apenas cinco jogos entre os dois clubes. O que não é suficiente para que as equipas atinjam o bom nível competitivo necessário para o campeonato nacional.

De qualquer forma, Chantre está confiante de que os métodos utilizados durante os treinos contam muito. Daí garantir que o seu clube se prepara para revalidar o título e fazer uma boa participação no nacional. **"No ano passado em São Vicente fez-se um campeonato com apenas duas equipas, Académica e Derby e a Académica foi campeã nacional"**, recorda.

Kaunda Simas

Derby e Académica discutem taça

As equipas do Derby e Académica discutem a taça do torneio de abertura de voleibol sénior masculino, no próximo domingo em São Vicente.

A equipa derbiana vai jogar duas vezes neste fim-de-semana, já que amanhã defrontará o **team** do Pintim numa partida adiada da semana transacta.

O encontro de domingo entre rapazes do Derby e da Académica promete agitar os adeptos do voleibol em São Vicente, à semelhança da anterior partida, que teve de ser interrompida pelo árbitro Amílcar Graça por causa do clima tenso dentro da quadra. Desta vez espera-se que os jogadores se respeitem mais e pratiquem o voleibol-espetáculo para que o jogo seja digno de uma **"final"** do torneio de preparação para o regional mindelense.

Entretanto, a equipa da Shell sagrou-se vencedora do torneio de abertura na categoria sénior feminino no fim-de-semana transacto, ao ganhar a Académica por três **sets** a zero. As representantes da petrolífera terminaram invictas essa prova disputada por quatro equipas no sistema de todos-contra-todos a uma mão.

Na ilha vizinha, os rapazes do Sporting do Porto Novo receberam e venceram o Paulense (3-1), ficando muito perto de conquistar o regional de Santo Antão na categoria sénior masculino. A equipa leonina ainda não perdeu, já derrotou o Paulense e o Solpentense por duas vezes e é quase campeã invicta: só lhe falta ganhar a partida contra o Rosariense na próxima semana.

Enquanto isso, a Académica de São Filipe cimentou a liderança do campeonato sénior masculino no Fogo, após vencer o Bila Baxu por três **sets** a zero. Nos seniores femininos, aquele regional é liderado pelas moças de **"Os Simples"**. JAM

REGIONAL DE ANDEBOL DE S. VICENTE

Jogadores castigados por agressão

A disputa entre o Batuque e o Desportivo des-cambou num caso de agressão física envolvendo atletas das duas equipas de andebol de São Vicente. O jogo, a contar para a primeira jornada do campeonato sénior masculino, foi marcado por esse incidente que poderá custar entre três a quatro jogos de suspensão aos atletas envolvidos na briga.

Segundo Valentim Reis, o regulamento estipula um castigo de quatro jogos para o agressor e de três partidas para quem responder a uma agressão física. **"A decisão será conhecida esta semana e, consoante o relatório da arbitragem, vamos apurar se houve um primeiro agressor ou se ambos engalfinharam-se simultaneamente"**, explica o presidente da Associação de Andebol de São Vicente.

Apesar da tensão vivida no jogo, o Batuque venceu o Desportivo por uma confortável margem de doze golos. Assim, os actuais campeões regionais em título iniciam o campeonato com uma vitória folgada, tal como sucedeu com o Corinthians, vencedor do Torneio de Abertura, que goleou o Liceu Augusto Pinto por uma diferença idêntica no jogo inaugural da prova masculina, realizado no passado sábado, no polidesportivo de Monte Sossego.

No sector feminino, a Académica e o Batuque partiram também ombreados na corrida para o título regional. O Batuque brindou o Desportivo com uma clara goleada, quando as previsões apontavam para um confronto relativamente equilibrado. As militares mostraram uma postura débil em campo frente às axadrezadas, tendo marcado apenas um golo na primeira metade do jogo.

Quanto à Micá, a equipa fez também uma partida

"relax" contra as corinthianas. A formação treinada pela dupla Jean Pierre e Nenass derrotou a sua adversária por doze golos de diferença no placar. Por capricho do sorteio, o derby que vai opor o Batuque e a Micá ficou reservado para a última jornada do campeonato, marcado para 5 de Maio. Nesse mesmo dia, as formações masculinas do Batuque e do Cortinthians também encerram a primeira volta do campeonato. Enfim, duas partidas entre os principais opositores dos regionais seniores em feminino e masculino.

O campeonato de São Vicente, que está agendado em duas voltas, arrancou na passada semana e termina no dia 19 de Junho. A partida Batuque vs Académica, no escalão feminino, encerra a prova. Resta saber se será um jogo decisivo para o título.

KzB



REGIONAIS DE FUTEBOL

A Académica do Porto Novo foi a primeira equipa a sagrar-se campeã nos vários regionais de futebol do país, após golear o Sporting local por sete bolas a zero na penúltima jornada da prova. Isso numa semana em que o Paulense, a Académica de São Filipe e o Sporting da Praia ficaram a um pequeno passo do título nas respectivas zonas.

Primeiro grito de CAMPEÃO

A Micá do Porto Novo tem feito um campeonato irrepreensível. Venceu as quatro primeiras partidas disputadas e na última jornada, quando precisava de apenas um empate para se sagrar campeã regional, impôs uma goleada de sete golos sem resposta ao Sporting. Com isso, a Académica de Rildo atingiu os 15 pontos, mais seis do que o Sporting.

No outro extremo de Santo Antão, a equipa do Paulense ficou a um ponto de revalidar o título, numa altura em que ainda restam três jornadas para o fim do campeonato. Depois de golear o Sinagoga por 4-0 na última rodada da prova, a turma "encarnada" do Paul só precisa empatar amanhã com o Rosariense para garantir o "passaporte" ao campeonato nacional.

Quem já fez também o "check-in" para a prova nacional é a Académica de São Filipe. A três jornadas do fim do regional fogueense, a Micá está a dois pontos de festejar o título pois nos seis encontros dessa segunda fase daquela prova só arrecadou vitórias. No último fim-de-semana os "estudantes" "brindaram" o Desportivo de Cova Figueira com quatro golos a um e ficaram com uma vantagem de oito pontos sobre o Cutelinho, equipa que perdeu por 1-2 ante o Botafogo.

Neste grupo, com lugar quase garantido na

prova nacional, encontra-se ainda o Sporting da Praia, que na semana passada assegurou a sua décima terceira vitória no regional de Santiago Sul frente ao Boavista (2-1). A equipa leonina continua a 14 pontos da Académica e do Vitória e, caso ganhe o encontro ante o último classificado — Paiol — neste fim-de-semana, confirmará a sua passagem ao campeonato nacional de futebol.

Em São Vicente, o Derby caminha tranquilo rumo ao título regional. Nesse fim-de-semana a turma azul-e-branca alcançou os nove pontos de vantagem sobre a sua mais directa perseguidora, a Académica, graças quer à vitória obtida sem jogar, por falta de comparência aplicada ao Bataque, quer ao empate da Micá a um golo com o Castilho.

A quatro rodadas do fim da prova, o Derby fica assim bem próximo de conquistar o troféu local, numa época em que não encontrou qualquer resistência dos habituais concorrentes: a Académica, Bataque ou Mindelense. Este último, aliás, está a fazer um campeonato muito irregular, tendo empatado uma vez mais com o Ribeira Bote na derradeira jornada (1-1).

Mais disputados estão os regionais de São Nicolau, do Maio, do Sal e da Boa Vista. A diferença entre os primeiros e os segundos classifi-

cados não passa de dois pontos e tudo pode acontecer nessas ilhas, quando ainda faltam algumas jornadas por disputar.

Entretanto, na ilha do Chiquinho o despique pode ficar bem mais clarificado neste fim-de-semana, já que se vão defrontar os dois protagonistas do campeonato: a Ultramarina e o Atlético. Caso a Ultramarina, que lidera com dois pontos de vantagem e menos um jogo, vença o embate, ficará praticamente com as mãos na taça, pois passará a somar 25 pontos contra os 20 do Atlético, a três jornadas do fim da competição.

A equipa do Ribeira Brava poderá ainda ter uma palavra a dizer nesse jogo dos números, mas está a cinco pontos do líder e com um jogo a mais. Na melhor das hipóteses, o Ribeira Brava teria de alcançar os 20 pontos no jogo de amanhã contra o difícil Belo Horizonte, torcer por uma derrota dos campeões regionais em título e na semana seguinte derrotá-los no encontro decisivo. Ainda assim, tudo ficaria a depender de uma combinação interminável de resultados.

No Maio, o **team** do Barreirense não desgruda dos calcanhares do líder Onze Unidos. A equipa de Barreiros derrotou o Santana dos Mourinhos por 3-1 e mantém-se a dois pontos apenas do Onze Unidos, conjunto que ganhou ao Aca-

démico 83 por duas bolas a uma. Nessa disputa renhida, o Onze Unidos soma 18 pontos, o Barreirense, 16; enquanto a Académica da Calheta, que derrotou o Beira-Mar por 4-1, tem 13.

A esta altura é também difícil saber quem vencerá o próximo campeão regional do Sal. É que o Juventude, líder com 14 pontos, possui apenas um de vantagem sobre Santa Maria e a Académica e têm todos no "grude" o Académico com 11. A contabilidade, que já se mostrava difícil, complicou-se ainda mais no último fim-de-semana porque o Juventude não foi além de um "nulo" com o Académico; Santa Maria venceu a Palmeira por 2-1, e a Académica derrotou a Verdun (3-1).

Mas, na ilha da Boa Vista, tudo parece desenrolar-se a favor do Sal-Rei, que derrotou o Juventude na derradeira ronda por 4-2. O campeão regional e nacional em título vai cimentando a liderança daquela competição aos poucos mas tem nas ilhargas o Desportivo, equipa que se vencesse o encontro em atraso no meio desta semana ficaria a um ponto do líder.

Por fim, na ilha das flores o Morabeza mantém a liderança isolada do campeonato, graças a uma vitória de 4-3 sobre o Sporting.

João Almeida Medina



Equipa da Académica do Porto Novo

O triunfo do berimbau



"Liberdade Expressão" faz três anos

Uma moldura humana, composta por três centenas de capoeiristas, invadiu a Rua de Lisboa para um espectáculo nocturno fora do comum: uma aula em frente ao Palácio do Povo para assinalar o terceiro aniversário da associação Liberdade Expressão. Alunos de todas as idades pintaram o asfalto da avenida com as suas fardas de cor branca e ecoaram os seus cantos ao ritmo do berimbau, pandeiro e tumba.

Esta é a segunda vez que o mestre Carlos Xexeu oferece aos mindelenses a oportunidade de ver um outro tipo de "carnaval" na Rua de Lisboa. Esta iniciativa visa assinalar os três anos de vida da associação, completados no dia 7 de Abril. "Quisemos mostrar à comunidade mindelense como se processa uma aula de capoeira", explica Xexeu, cuja associação entrou numa roda-viva na última semana, com rodas de capoeira montadas no centro de treinos, nas artérias da cidade e nas praias de mar. Mas os capoeiristas ainda tiveram tempo de tirar uma manhã para percorrer a cidade e fazer imagens junto dos monumentos mais emblemáticos da ilha de São Vicente.

"Antigamente o makulélé e os sambas-de-roda foram usados como artifícios para os escravos suportarem a dor da submissão e o cansaço do trabalho duro. Hoje são formas de expressão tonificadas

pela alegria da dança e o amor pela vida livre das drogas", exprime o mestre, que orientou esta sexta-feira uma roda de capoeira na Praça Nova, logo de manhã. Essa actividade foi completada com uma exposição-venda de camisolas, sandálias e calças de capoeira, além de peças de artesanato confeccionadas pelos próprios alunos da associação. O dinheiro arrecadado será usado no financiamento de uma viagem às Canárias marcada para o dia 15 de Abril. Nesse arquipélago, Xexeu tem agendado encontros com associações congéneres no intuito de estreitar relações entre os cabo-verdianos e os canários no domínio da capoeira.

Os alunos tiveram esta semana a oportunidade de ver imagens em vídeo dos três anos de vida da "Liberdade Expressão", algo que, segundo Xexeu, trouxe muitas lembranças à memória dos capoeiristas mindelenses. Um punhado de novos praticantes vai receber, entretanto, o seu primeiro baptismo, amanhã sábado. E com este acto vai-se encerrar o programa do terceiro aniversário da "LE" embora para Xexeu, o próximo grande desafio já esteja na forja: a realização do primeiro festival internacional de capoeira em Cabo Verde, no mês de Dezembro.

Kim-Zé Brito



SCT
Sociedade Caboverdiana de Tabacos, Lda

Espaço para aluguer

CHÃ DE CEMITÉRIO - S. VICENTE

Encontra-se disponível para aluguer um espaço com 667m² onde funcionava a empresa de confecções EUROÁFRICA, em Chã de Cemitério, ilha de S. Vicente.

CONTACTOS: TELEFONES: 2 32 33 49 / 2 32 33 50 — FAX: 2 32 33 51
AV. 5 DE JULHO - MINDELO